

PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DA 11ª OKTOBERFEST COM A VIDA DOS TEUTO-RONDONENSES

Relações e interesses culturais, sociais e políticos.*

Ilse Lorena von Borstel Galvão de Queirós*

Resumo: O presente estudo busca compreender e interpretar as relações, os interesses da 11ª *Oktoberfest* (1997) com o passado dos teuto-brasileiros de Marechal Cândido Rondon, PR. O texto baseia-se na análise de documentos, entrevistas e observação participante, demonstra as características gerais do Município e dos personagens que o constituíam; como a *Oktoberfest*, evento cultural de lazer, foi e, ainda, continua sendo, uma prática política direta e explícita de reafirmação de identidade grupal e, principalmente, territorial étnica. Contextualizando-se o cenário cultural, social e econômico do passado em constante relação com o presente.

Palavras chaves: cultura teuto-brasileira, festa tradicional, *tradição inventada*, identidade étnica.

Abstract: The current study searches to understand and interpret the relations, the interests of the 11ª *Oktoberfest* (1997) with the German-Brazilians past from Marechal Cândido Rondon, PR. The text is based on documents analysis, interviews and participant observation, demonstrates the general characteristics of the Municipality and of the characters that constituted it; as the *Oktoberfest*, this cultural and leisure event was and, still continues being, an explicit and direct political practice of a group identity restatement and, principally, ethnic territorial. Contextualizing the cultural, social and economic scenery from the past in a constant relation with the present.

Key Words: German-Brazilian culture, ethnic, traditional fest, invented tradition, Germanic identity.

* Este texto revela elementos presentes em minha dissertação de mestrado, principalmente, do Capítulo II. QUEIRÓS, Ilse Lorena von Borstel G. de. *A Oktoberfest de Marechal Cândido Rondon, Paraná*: um estudo sobre o significado do lazer entre descendentes de alemães. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Estudos do Lazer) – UNICAMP : FEF. Orientação: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino.

* Professora Ms. do Curso de Educação Física da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon – PR. e-mail: ilse@unioeste.br.

Introdução

O município de Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná, torna-se famoso, por duas festas municipais que promove: a do Boi no Rolete e a *Oktoberfest*. Atualmente, o município se destaca, principalmente, pela *Oktoberfest* que recebe, aproximadamente, 20.500¹ pessoas, dentre estas, moradores da cidade, dos distritos e turistas oriundos de várias regiões do Estado.

Essa festa faz parte do calendário oficial Municipal e Estadual, desenvolvendo-se anualmente em dois finais de semana, no mês de outubro, no Parque de Exposição Álvaro Dias, precedida por várias outras, designadas “*Pré-Oktoberfest*”, programadas pelos distritos municipais e por associações e/ou entidades privadas, constituindo-se essas festas prévias numa forma de divulgação que antecede o período oficial.

Ao refletir sobre a *Oktoberfest*, deparou-se com certas ambigüidades que ocorriam no seu desenvolvimento. Considerando que esta festa sempre foi e ainda é apresentada como um evento tradicional, as representações do passado (que privilegiam um passado da cultura da Alemanha) veiculadas na simbologia da festa, não corresponderam e não correspondem, às práticas passadas, pois, pelas dimensões que tomou, caracteriza-se num evento de massa, espaço de diferentes manifestações populares, onde ocorre, de fato, uma miscigenação de povos de diferentes origens e de vários locais, numa interação de diversas culturas. Mesmo assim, a *Oktoberfest* faz parte da vida e da dinâmica dessa comunidade.

Partindo dessas constatações, fez-se a escolha da 11^a “*Oktoberfest* Oficial” de 1997 para estudar, destacando-a das promovidas nos anos anteriores, das “*Pré-Oktoberfest*” que a precedem e, daquelas festas informais que se desenvolvem por iniciativa popular de jovens, nas ruas principais da cidade, simultaneamente à 11^a *Oktoberfest*.

Portanto, estudar a 11^a *Oktoberfest*, considerando-a enquanto atividade de uma política pública e espaço de lazer, implicou em fazer uma retrospectiva histórica do cenário cultural, social e econômico do município e dos personagens que o constituíam, colocando, lado a lado, passado e presente, para uma melhor compreensão e interpretação das raízes históricas dessa festa com a vida dos teuto-rondonenses, paralelamente, os interesses culturais, sociais, políticos e econômicos na sua criação (1987) e reedição anual. Conseqüentemente, a problemática

¹ Conforme Jornal *O Presente*. Marechal Cândido Rondon, 31 out. 1997, p.04.

deste texto centraliza-se em torno das seguintes questões: se as representações do passado (que privilegiam um passado da cultura teuto-brasileira e alemã) veiculadas na simbologia da festa corresponderam e correspondem às práticas do passado dos rondonenses descendentes de alemães? Esta festa se constituiu em um símbolo de re-descoberta e/ou produção de uma identidade cultural germânica?

Nesse sentido, o presente estudo inicia-se descrevendo as características gerais do município de Marechal Cândido Rondon, dos personagens que o constituíam e suas práticas culturais. Logo após, demonstra-se como este evento cultural de lazer, foi e, ainda continua sendo, uma prática política direta e explícita de reafirmação de identidade grupal e, principalmente, territorial étnica. Contextualizando-se o cenário cultural, social e econômico do passado em constante relação com o presente.

O contexto-histórico-cultural dos atores da 11ª *Oktoberfest*

O município de Marechal Cândido Rondon está situado no Extremo Oeste do Paraná, hoje tem aproximadamente 46.500 habitantes, sendo sua população, predominantemente, de origem germânica, oriunda dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o que tem grande influência na sua cultura, nos seus hábitos e costumes.

Ao se fazer uma retrospectiva histórica, o Oeste do Paraná, incluindo o município de Marechal Cândido Rondon, por volta de 1950 foi colonizado pela Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S. A. - MARIPÁ, que pertencia a um grupo de comerciantes de Porto Alegre, RS. A MARIPÁ se caracterizou por uma colonização planejada, colonizou a região na base da pequena propriedade familiar, priorizando colonos descendentes de europeus do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ou seja, os primeiros colonizadores migrantes eram descendentes de alemães e italianos que exerciam funções agrícolas em pequenos núcleos familiares (SAATKAMP, 1984; WACHOWICZ, 1987; GREGORY, 1997).

Na colonização de Marechal Cândido Rondon, prevaleceram os imigrantes e descendentes de alemães que praticavam, principalmente, a religião protestante, os quais vieram à procura de terras mais produtivas e novas oportunidades para os seus filhos, dedicando-se essencialmente, à produção agrícola em regime de pequena e média propriedade.

Conforme SAATKAMP (1984), “no ano de 1956 havia 95% de famílias alemães, 5% de famílias italianas e luso-brasileiros, totalizando cerca de 587 habitantes” (p. 85). Predominava a prática da religião protestante Luterana e Batista, sendo Católica apenas uma minoria de pessoas; a Igreja Luterana dividia-se em duas origens, da Alemanha e dos Estados Unidos. Entretanto a primeira, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil foi a que “apresentava [e apresentou] o maior número de adeptos exercendo grande influência no desenvolvimento sócio-cultural da comunidade rondonense” (p. 207).

A “perseverança no trabalho” e a “fé em Deus” tornaram-se elementos de superação das condições florestais, climáticas e materiais desfavoráveis aqui encontradas. Os interesses sociais desses colonos alemães desdobraram-se, primeiramente, em torno da escola, seguindo-se o hospital e a igreja. Diferentemente da reconstrução social da colonização italiana nesta região, que deu prioridade à igreja, especificamente, à Católica e, após, à escola e ao hospital (SAATKAMP, 1984).

Os migrantes trouxeram consigo uma série de hábitos e costumes de suas regiões de origem, adaptando e criando, de acordo com suas necessidades, todo um complexo cultural e social teuto-brasileiro no Município em tela. A manutenção de alguns e a adaptação de outros hábitos, herdados de seus antepassados, a aquisição de novos e a criação de outros costumes e valores pelos membros desta comunidade são exemplo de como as culturas complementam-se em simbiose umas com as outras. As visitas às residências dos informantes, seus depoimentos, a vivência da pesquisadora nesta comunidade, comprovam que a cultura não pode ser pensada numa concepção estática no tempo e como uma colcha de retalhos, mas, sim, como a cultura no plural, presente e dinâmica, isto é, uma cultura em acepções diversas e “...múltiplas e em constante transformação”, e assim, “...constituídas de sistemas de símbolos que articulam significados...” (ARANTES, 1985. p. 23-35).

Como nos chama atenção BOSI (1992), os sub-conjuntos culturais diferenciados se interinfluenciam em formas históricas concretas, multiplamente determinados pelo contexto econômico, pelas relações de classes, pelo dinamismo interno dos grupos e, até mesmo, pela sensibilidade individual dos criadores e dos receptores das várias culturas. De forma sucinta, podemos demonstrar esta asserção através de práticas gerais dos membros desta comunidade, presentes desde a colonização do Município, como o chimarrão, que é tomado por quase toda população

local, como é o gosto acentuado pelo churrasco e a apreciação de músicas e danças gaúchas. Tais práticas convivem com o gosto pelo futebol, carnaval, bailes e ritmos populares brasileiros, simultaneamente, a heranças germânicas, como o prazer em dançar marchas, polcas e valsas alemãs em bailes e em festas tradicionais, a audição de diversos gêneros de músicas alemãs, o consumo de doces típicos de Natal e Páscoa e, também, o consumo cotidiano da *Schmier* (geléia), da *Kässchmier* (requeijão), da lingüiça cozida, do pão caseiro e da cuca (pão doce) assados no forno de pedra, entre outras.

General Rondon fora distrito de Toledo, criado em 6 de julho de 1953 pela Lei Municipal n.º 17. Emancipou-se, transformando-se em Município em 25 de julho de 1960, pela Lei Estadual n.º 4.245, com instalação da comarca em 2 de julho de 1970².

Conforme dados fornecidos pelo IX Recenseamento Geral de 1980 do Paraná, dos 56.210 habitantes de Marechal Cândido Rondon, 55.853 eram brasileiros natos, 138 brasileiros naturalizados e 219 estrangeiros. Entre os estrangeiros havia 80 alemães, 47 paraguaios, 22 russos, 7 poloneses, 6 argentinos, 6 uruguaios, 5 espanhóis, 4 libaneses, 3 romenos, 17 de outras nacionalidades e 18 sem declaração.

Os estudos de BORSTEL (1992), com uma amostra constituída por alunos de primeiro e segundo grau, demonstra uma supremacia significativa em relação à ascendência étnica, onde 83% perfazem o percentual de informantes descendentes de alemães, 8% italianos, 7% luso-brasileiros e 2% de poloneses e outras etnias.

Esses dados recentes reafirmam a predominância da descendência étnica alemã no contexto atual da comunidade; entretanto, vale ressaltar que casamentos inter-étnicos sempre foram prática constante nesta comunidade.

Cabe lembrar aqui o fato de, num passado recente repressivo (década de trinta), ter havido uma acirrada campanha de formação cultural nacionalista, correspondendo ao período do Estado Novo (1937-1945), quando o governo tomou uma série de medidas, reprimindo a cultura das colônias alemãs do Sul do Brasil, alcançando, concomitantemente, as colônias italianas, polonesa e outras. Nesse período, observou-se um gradativo ocultamento, minimização e desaparecimento de expressões públicas relacionadas a cultura germânica, simultaneamente, a identidade

² Dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon – PR.

ligada à idéia de germanidade (SEYFERTH, 1981). Tal resultado, decorrente do processo de nacionalização e da 2ª Guerra Mundial, esteve presente na vida dos imigrantes e descendentes de alemães no Sul do País, como, também, influenciaram na daqueles que migraram a Marechal Cândido Rondon, Paraná, até aproximadamente a década de setenta.

Apesar dessas conseqüências e do acelerado desenvolvimento urbano em Marechal Cândido Rondon, a cultura dos antepassados alemães ainda se faz presente nas práticas econômicas, sociais e culturais, embora de forma fragmentada. Esses costumes, hábitos e valores subsistem, atualmente, adaptados e modificados, como, por exemplo, a fala alemã, que foi uma prática constante na vida destes migrantes e seus descendentes, quer seja no ambiente familiar, profissional e no lazer. Entretanto este falar alemão, foi e é uma variedade poliglôssica em relação ao alemão padrão, ou seja, há elementos do alemão padrão, do português e de vários dialetos trazidos de várias regiões da Europa, originando-se um novo falar que, atualmente, vem a ser o *Brasildeutsch* (BORSTEL, 1999).

Vale destacar que, com as medidas de nacionalização de Getúlio Vargas³, foi proibido nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina o uso e o ensino de línguas estrangeiras no cotidiano, nos meios de comunicação, nos sermões religiosos e escolas, pois estas práticas deveriam ser feitas na língua nacional. A repercussão desta normatização trouxe várias conseqüências posteriores, também, na vida dos habitantes de Marechal Cândido Rondon, entre elas, o surgimento de indivíduos bilíngües, com baixo grau de competência em português e com muita interferência fonológica, gramatical e léxica da língua materna (BORSTEL, 1992).

Atualmente, a língua alemã é uma prática constante apenas na vida de uma minoria de pessoas, ou seja, entre adultos e idosos e, mais acentuadamente, no ambiente rural, mesmo assim, de forma bem menos intensa que num passado recente, quer seja no lar, tanto quanto no comércio, meios de comunicação locais e práticas de lazer, tais como Grupos de Corais das Igrejas Luteranas, nos encontros em Associações de Idosos, cultos, passeios e leitura de jornais que são escritos em alemão/português. Isso foi confirmado nas entrevistas, quando se questionou se

³ Medidas de Nacionalização de Getúlio Vargas, conforme Decreto Lei n.º 1545, de 15 de agosto de 1939, artigos 15 e 16.

costumavam ou não falar o idioma alemão. A maioria deles não tem o conhecimento da língua, outros, tem o domínio do idioma, mas o usam apenas para se comunicar com as pessoas idosas no ambiente familiar e em alguns encontros com determinados grupos sociais (vizinhos, parentes, associações de idosos) e, muito pouco no âmbito do trabalho.

Até meados de 1975, era comum as propriedades urbanas terem nas suas adjacências o forno de lenha, galinheiro, pequenos chiqueiros de porcos; no entanto, por medidas sanitárias, tais práticas foram proibidas. Persistindo, atualmente, o cultivo do gramado, flores e plantas ornamentais ao redor da casa; nas adjacências, a horta, o pomar e pequenas áreas de cultivo de produtos de subsistência familiar (milho, mandioca, e outros). Da mesma forma, terrenos baldios urbanos são, em geral, transformados em pequenas roças pelo proprietário ou por terceiros.

Hoje, na economia de Marechal Cândido Rondon, entre diversas atividades, há predominância da cultura agrícola, da pecuária e das indústrias de transformação (cereais, animais). A agricultura desempenha o papel mais importante da economia municipal, e a agropecuária é mantida em minifúndios.

Em épocas anteriores e, concomitantemente, ao início do desenvolvimento urbano e do sistema capitalista, a sociedade de Marechal Cândido Rondon se caracterizava como tradicionalmente rural, o estilo de vida do rondonense era *“entender e vivenciar a diversão, o descanso, o convívio social, familiar e o trabalho, como esferas e tempos que se misturavam e se confundiam”* (SANT’ANNA, 1994. p. 14).

Foi na década de setenta, em função do processo de urbanização e industrialização que a sociedade rondonense se caracteriza como moderna, onde a vida dos cidadãos começou a ser fragmentada em tempos e esferas específicas de ação humana. Assim, as atividades ligadas ao trabalho e à esfera política e econômica passaram a se apresentar dissociadas das práticas sociais de domínio lúdico, dos encontros, das atividades e das relações sociais informais⁴.

Desta forma, em relação às manifestações festivas compreende-se que naquela época eram práticas sociais que conviviam misturadas e se expressavam conjuntamente com os diversos momentos da vida da

⁴ Praticamente todos estudiosos que abordaram o lazer de forma direta ou indireta reconhecem a diferença entre estilo de vida de característica tradicional em sociedades predominantemente rurais e estilo moderno em sociedades urbano-industrial, embora este último venha afirmando-se cada vez mais no meio rural.

comunidade rondonense, apresentando-se, somente, como um outro momento, progressivamente, na década de setenta, passaram a ser práticas associadas a um tempo específico e à uma esfera de atuação humana, ou seja, ao “tempo livre” e ao lazer.

As festas étnicas sempre se constituíram em uma manifestação cultural de lazer em Marechal Cândido Rondon, como a *Kerbfest*, a Festa da Colheita, a Festa da Cerveja, entre outras, como expressão da cultura teuto-rondonense, promovidas por iniciativa desta comunidade. Como afirma SAATKAMP (1984), em seu estudo histórico sobre o Município, “o povo rondonense se caracteriza como um povo alegre, apreciador de bailes, festas e músicas” (p. 205). No entanto, em meados da década de setenta, passaram a ser desenvolvidas, principalmente, no meio rural, sendo uma das principais atividades lúdicas da comunidade rural e serem práticas específicas do tempo disponível das pessoas adultas e idosas urbanas, concebidas pela população jovem urbana como atividades atrasadas e ultrapassadas culturalmente.

Atualmente, no que refere às práticas de lazer relacionadas ao passado dos teuto-brasileiros, ainda são vivenciados torneios de bolãozinho de mesa⁵ (mulheres) e tiro ao alvo (homens e mulheres); Festa da Colheita, promovida pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Bailes de Chope, mantidos por uma associação local, tendo como prato típico *cuca* e *lingüiça cozida*, predominando o ritmo de marcha e valsa, também, cantadas na língua alemã e muito consumo de chope; Bailes promovidos por Clubes Particulares e Clubes Associativos, prevalecendo o ritmo da marcha, valsa, xote e vanerão⁶.

⁵ Este jogo é praticado em uma mesa especialmente construída para esta modalidade. De forma retangular, com um túnel localizado lateralmente tomando 80% da mesa, sua saída direcionada para o seu centro, onde são dispostos nove pinos. Pode ser jogado em equipe ou individual, onde cada jogador de posse de um taco procura empurrar a bola através do túnel, procurando acertar os pinos. Cada jogador tem direito a jogar doze bolas, em três mesas diferentes, isto é, quatro bolas em cada mesa. O vencedor do jogo é determinado pela somatória de pinos derrubados (semelhante ao jogo de boliche).

⁶ Estes três gêneros musicais têm compasso 2/4, mas apresentam estruturas rítmicas distintas pela combinação de valores das figuras musicais que as formam, apresentam estilo dinâmico e alegre. A marcha é cantada, predominantemente em língua alemã, sendo seu instrumento principal o de sopro, enquanto, o xote e o vanerão são cantados em língua portuguesa, sendo o instrumento principal o acordeão. Segundo Barbosa Lessa e J. C. P. Cortes, estes ritmos musicais foram trazidos pelos imigrantes alemães que colonizaram o Rio Grande do Sul e se mesclaram com os ritmos dos

Vale salientar aqui que ainda hoje, pode-se perceber na sociedade rondonense características do estilo tradicional de vida, principalmente, naquelas comunidades não afetadas totalmente pelo processo de urbanização e industrialização e nas áreas predominantemente rurais, onde as festividades são práticas associadas à vida destas comunidades. Portanto, ainda continuam a existir festas como formas de incorporá-las, vivenciá-las e organizá-las relacionadas à cultura e tradição da comunidade teuto-rondonense, ligadas ao tempo de não trabalho, mas não, necessariamente, ligadas ao trabalho e à esfera política e econômica⁷. Exemplo disso são os bailes, festas religiosas, e as *Pré-Oktoberfest* desenvolvidas nos distritos do Município e, no espaço urbano, aquelas desenvolvidas pelas Associações de Idosos.

Em outra direção, as emissoras de rádio desta cidade sempre tiveram como prática comum oferecer algumas programações específicas ou relacionadas à cultura alemã e teuto-rondonense. Atualmente, em alguns programas, a comunicação é feita exclusivamente em língua alemã, e o repertório musical compreende diversos gêneros da música alemã. Mesclam o idioma alemão com o português, divulgando músicas em que predomina o ritmo de marcha alemã, iguais e similares àquelas que são tocadas em suas festas e na 11^a *Oktoberfest* e, também, ritmos brasileiros da cultura gaúcha. Esses programas radiofônicos têm grande audiência pela população rural e pelas pessoas idosas urbanas, tanto no tempo de trabalho, quanto no tempo do não trabalho.

No que diz respeito à arquitetura utilizada pelos colonizadores imigrantes e migrantes, de uma maneira geral, consistia de pequenas casas em madeira com varandas, algumas, ainda hoje, se fazem presentes.

campeiros, e, posteriormente, foram levados para os Estados de Santa Catarina e Paraná. Para os autores, o *schottisch*, *hacken-schottisch*, *herr-schmidt*, *militar-walzer*, etc., eram irmãs de músicas que mais tarde – hoje – se tornariam expressão gauchesca, como “polca marchada”, “chote”, “vanerão”, etc. Ao passo que o *walzer*, a *ritsch-polka*, a *kreutz-polka*, o *rheinländer*, transformam-se na valsa e na marcha, caracterizando-se como músicas regionais do Sul do Brasil (LESSA, Barbosa; CORTES, J. C. P. A contribuição do Imigrante Alemão. In: LESSA, Barbosa; CORTES, J. C. P. **Danças e Andanças da Tradição Gaúcha**. 2 ed. Porto Alegre: Garatuja, 1975. p. 55-56).

⁷ Elizara Marin, mostra algo semelhante, destacando que a manifestação festiva na comunidade de Vale Vêneto “*sintetiza a totalidade da vida da comunidade*”. A autora argumenta que as festas na vida das colônias, “*antes de marcarem ruptura com a existência diária, expressam uma continuidade entre tempo de trabalho e o tempo de festa e, uma continuidade entre familiar e o comunitário, entre o sagrado e o profano, entre o trabalho e a diversão, entre o ‘tradicional’ e o ‘moderno’*”. (MARIN, Elizara C. **O Lúdico na Vida: Colonias de Vale Vêneto**. Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – FEF/UNICAMP. p 128).

O estilo arquitetônico que sempre predominou e, ainda, predomina, é o moderno, caracterizado, preponderantemente por casas.

A Prefeitura Municipal, por volta de 1985, foi um dos órgãos municipais públicos incentivadores da preservação e restauração de tradições e costumes da cultura teuto-rondonense e alemã em Marechal Cândido Rondon, criando o projeto de Germanização do Município, pela Lei municipal n.º 1.627, de 14 de julho de 1986, correspondendo à isenção do imposto predial e territorial urbano por um período de até dez anos aos imóveis construídos em estilo “enxaimel” e “casa dos alpes”⁸. Fazendo parte desse projeto, surge em 1986 a idéia de institucionalização de uma *Oktoberfest* para ser desenvolvida no ambiente urbano, como espaço de cultura germânica e diversão.

Segundo três informantes, a *Oktoberfest* foi idealizada, em 1986/87, na gestão de Ilmar Priesnitz (1986-1988), inspirada na *Oktoberfest* de Blumenau, Santa Catarina, e na cultura teuto-rondonense. Após uma visita a Blumenau por uma comissão de pessoas relacionadas à Secretaria da Educação, Cultura e Esporte, da Secretaria de Indústria e Comércio e empresários da cidade, decidiu-se que Marechal Cândido Rondon teria condições de organizar uma *Oktoberfest*, dentro da sua realidade e proporcionalidade. Conforme relato de “N”:
“Foi com base nas informações da festa de Blumenau, com base na realidade rondonense, e ainda pesquisas em revistas alemãs, onde encontramos informações da Oktoberfest, na Alemanha, aquela de Munique, que organizamos a nossa festa”.

Assim, portanto, a *Oktoberfest* decorre da iniciativa política do Poder Municipal, como podemos observar anteriormente, simbolizando todo um complexo cultural teuto-rondonense, em que as representações enunciadas na festa planejada não são dissociadas dos papéis sociais dos participantes, habitantes do Município.

Oktoberfest: uma questão de Identidade Étnica

Em Marechal Cândido Rondon, tanto quanto no Sul do Brasil, nas últimas décadas, a recriação e a adaptação de rituais e objetos simbólicos que acionam os aspectos da etnicidade alemã de grupos, passaram a resgatar, de forma prestigiosa, a reconstrução de uma identidade germânica.

⁸ Conforme publicação no jornal *O Paraná*, n.º 3070 de 22.08.86, fls. 11, fornecido pela Prefeitura Municipal.

Nesse sentido, é que o estudo de Stuart HALL (1996) sobre identidade cultural, torna-se significativo para as reflexões aqui feitas: lembra que a redescoberta de uma identidade essencial é objeto que desempenhou e desempenha uma força poderosa e criativa, através de novas formas de práticas culturais, nos povos das sociedades pós-coloniais; e questiona: “*Se existe aí uma prática totalmente diferente - não a redescoberta, mas sim a produção da identidade? Não uma identidade que se baseie na arqueologia, mas sim em re-contar o passado*” (p. 69).

HALL (1996) propõe uma segunda posição para se pensar “*identidade cultural*”, se bem que relacionada à primeira, mas, também, fundamentada na idéia de alteridade, reconhecendo os aspectos de similaridade, tanto quanto os aspectos críticos de diferença profunda e significativa. Nessa concepção, a identidade cultural

é construída sempre por intermédio de memória, fantasia, narrativa e mito. São os pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e da história. Não uma essência, mas um posicionamento. Onde haver, sempre uma política da identidade, uma política de posição, que não conta com nenhuma garantia absoluta numa ‘lei de origem’ sem problemas, transcendental (p. 70).

Sob este prisma, pode-se falar que, na cidade de Marechal Cândido Rondon, Oeste do Paraná, ocorre a diversidade e a hibridização cultural, numa mobilização social e espacial acentuada, dentro do processo de urbanização. Embora os signos de uma Alemanha da diáspora, como visto anteriormente, sempre estivessem presentes na vida cotidiana dos rondonenses, é fato que esses signos se constituem como resultado de uma série de transformações.

É, na década de 80, que se encontrou, em torno do Projeto de Germanização e da *Oktobertfest*, os símbolos de produção de uma identidade germânica para o Município. Fenômeno paralelo a um processo de posicionamento e reposicionamento dessa identidade na e da população. Tudo isto implicou em várias estratégias e atividades na produção de objetos e rituais simbólicos, os quais consistiram em “*focos simbólicos de (re)-elaboração (...)*”⁹ de uma identidade germânica.

⁹ Ver: KLUGE, Maria Fernanda M. **O Vêneto não Pode Morrer**: um estudo sobre restaurantes, rituais e (re) construção da identidade italiana Santa Felicidade. Curitiba, 1996. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – UFPR. p. 162.

Nesta época, Marechal Cândido Rondon já era uma cidade de médio porte, como a maioria das cidades brasileiras, com seu espaço físico dividido em centro, concentrando o comércio da cidade, em suas proximidades casas amplas e, na periferia, apresentando loteamentos com casas populares.

Porém, especificamente em relação ao centro da cidade, a partir de 1986, com o Projeto de Germanização, surgem construções de fachadas e de casas comerciais, de agências bancárias e locais de prestações de serviços públicos municipais e estaduais com uma arquitetura exótica, lembrando as construções alemãs do século passado, nos estilos “enxaimel” e “casa dos alpes”, principalmente, na parte externa, efetivando-se, assim, um visual germânico. Outrossim, faziam-se, e ainda se fazem, presentes algumas casas com características originais da arquitetura utilizada pelos colonizadores imigrantes e migrantes, pequenas casas em madeira com varandas.

A última obra de referência à Alemanha foi a construção do Portal, pela administração municipal em 1996, caracterizando-se o “*cartão de visita*”¹⁰ da cidade. Localiza-se no início da principal via de acesso ao centro da cidade, à frente do anel viário, separando a área urbana da área rural do Município.

Sintetizando, podemos dizer que o estilo arquitetônico germânico, em Marechal Cândido Rondon, não se apresenta relacionado a uma arquitetura colonial dos migrantes colonizadores desta cidade, mas, sim, às características culturais da arquitetura colonial da Alemanha, de onde vieram os seus ancestrais. E, é esse passado que recria e reconstrói uma arquitetura germânica moderna nesta cidade, relacionada a uma Alemanha idealizada, em torno de uma imagem identitária para o Município.

Em relação à criação da *Oktoberfest*, seus autores buscaram resgatar a história e a cultura alemã e teuto-rondonense, mas, também, recriaram e inventaram outras práticas e representações, com intuito de reificar a identidade germânica com a participação da população, o que se demonstra com o que diz “N”:

A minha responsabilidade era reunir a comunidade. Na sede, fazia-se em

¹⁰ Exemplo disso é a utilização de sua foto em destaque na capa do prospecto de apresentação turística da cidade e nos *outdoor* referentes à *Oktoberfest* de 1998, espalhados nas principais ruas da cidade.

conjunto com a Secretaria de Indústria e Comércio e a AMFEST, mostrando as informações que tínhamos e estimular [representantes de entidades] para que oferecêssemos a nossa festa resgatando a própria cultura alemã, através de grupos folclóricos, (...) sugerimos que se enfeitassem vitrines, que os funcionários trabalhassem trajados tipicamente.

A importância do envolvimento dos representantes da sede reside em *“tais investimentos atrairiam turistas, que certamente com sua vinda, teriam em contrapartida a venda de mercadorias, isso era bom, além de bonito, interessante porque era novidade ...”*. Em relação às estratégias utilizadas com a comunidade do interior do Município, ainda afirma “N”:

Nos distritos, marcávamos reunião com os representantes e interessados, mostrávamos a proposta, e a receptividade era excelente, além do desfile, poderiam participar na premiação das competições de tiro ao alvo e bolãozinho, que é uma prática deles, assim, era uma programação particular para eles, onde os melhores seriam premiados.

Como se vê, essas alterações, no espaço e na vida social, na sede e no interior do Município, não foram iniciativas isoladas do Poder Público, pois tiveram adesão das lideranças culturais e aceitação da população, como confirma “N”:

A receptividade à proposta da festa era excelente ao meu ver, é devido ao número significativo de pessoas de origem germânica, e a festa vinha de encontro com a natureza deles, do interesse deles, assim, eles podiam mostrar como eles são, e como é sua comunidade ...

A adesão e o envolvimento da população às iniciativas públicas, em que a Alemanha adquire um valor paradigmático, foram significantes para a criação da imagem da cidade de Marechal Cândido Rondon, tanto quanto na assunção de uma identidade teuto-rondonense pela população. Por isso, concorda-se com HALL (1996), quando diz que a identidade cultural, *“tanto é uma questão de ‘ser’ quanto de ‘se tornar, ou devir’*. *Pertence ao passado, mas também ao futuro”* (p. 69).

A construção da identidade germânica, em Marechal Cândido Rondon, parece estar relacionada a uma Alemanha da diáspora; entretanto sua construção e assunção é grupal e local. Isto se explica, porque as diversas práticas e formas de representação da germanidade na *Oktobefest*,

no Projeto de Germanização e no cotidiano, apresentam-se transformadas e diferenciadas, substancialmente, em relação à história e à cultura da Alemanha. Outrossim, envolvem-se, em torno desta identidade étnica, os descendentes de alemães, tanto quanto pessoas de outras origens étnicas como referência de pertencimento ao grupo e à cidade de Rondon. Exemplo disso, é a fala de uma senhora de 65 anos: *“Participamos sempre de todas Oktoberfest, embora minha origem seja a Suíça, no entanto, participo como descendente de alemães, porque afinal todos viemos da Europa”*. Outro exemplo, é a participação de afro-brasileiros e de descendentes de italianos ou de poloneses em grupos folclóricos que representam a cultura germânica. Igualmente, a fala de “N” confirma esta concepção de identidade cultural:

Essa festa é muito contagiante, porque, por exemplo, eu sou de origem italiana, vim pra cá quando me casei, eu não era acostumada com esses ritmos, mas com bolero, estilo de música mais brasileira até internacional, eu me identifico muito, eu adoro essas músicas, me visto [tipicamente] e até hoje participo de tudo.

Com base no exposto, pode-se partir do pressuposto de que o surgimento da *Oktoberfest* e das outras práticas relacionadas à etnia alemã, em Marechal Cândido Rondon, não podem ser pensados como práticas culturais originais e autênticas, pois implicaria em referir-se à cultura como algo estático. Por conseqüência, pensá-las desta forma é impossível, pois o próprio aparecimento de iniciativas e movimentos que defendem o resgate e a restauração das tradições indica a ruptura da continuidade histórica, ou o fato de que elas, deliberadamente, não são mais usadas, ou, ainda, de que não foram adaptadas. E, por isso, conforme HOBBSAWM (1984. p. 9) essas ocasiões se constituem em *“tradições inventadas”*.

HOBBSAWM (1984) mostra que as *“tradições inventadas”* se constituem em reações a situações novas que se caracterizam como sendo formas de manifestações com referência a situações históricas anteriores, tanto quanto, aquelas em que se inventam e criam uma continuidade histórica.

Os poderes públicos, quando financiam algum evento desta natureza, nos seus discursos e iniciativas, demonstram um interesse de retorno às origens, do resgate da história e da redescoberta de uma identidade essencial. É o que diz, por exemplo, “A”: *“O aspecto cultural de Rondon é germânico, esse aspecto ninguém muda porque isso nasceu com a população.*

(...) tem essa característica, cabe então ao poder público ter essa visão de sua responsabilidade para com essa questão, assim organizamos a festa e o projeto de germanização". No entanto isso não pode ser realizado, considerando que, se tudo que é histórico, sofre transformações constantes, assim, também, as identidades culturais "estão sujeitas ao contínuo jogo da história, da cultura e do poder" (HALL, p. 69).

A cultura, compreendida da forma acima abordada, também é demonstrada no documento de apresentação da 11ª *Oktoberfest*¹¹. Ali, tem-se como um dos objetivos: "Conservar e propagar a cultura germânica do povo rondonense". Com base nesse documento, o radialista apresentador da Abertura Oficial expressa que: "Marechal Cândido Rondon é um município de cultura essencialmente germânica, pela sua colonização e, principalmente, pelo valor que sua gente dá aos costumes dos antepassados".

Ademais, é possível observar que esses agentes administrativos insistem no caráter de celebração, confraternização e harmonia entre os vários grupos étnicos de uma mesma sociedade. Como afirma "I": "Na estruturação da festa não se privilegiou só as pessoas de origem germânica, todo mundo contribui, pessoas de origem italiana, polonesa, o próprio brasileiro autêntico [negro] (...). Aqui em Rondon o que se fez foi exatamente a união".

No entanto, KLUGE (1996) mostra, em estudos que produziu sobre a celebração dos 300 anos de Curitiba, que esses eventos são profícuos em produzir identidades e territorializações políticas, da mesma forma, desavenças, discórdias e disputas em torno das identidades e pelos territórios.

Com base no referencial de HALL (1996), KLUGE (1996) e FLORES (1997), pode-se falar que, na construção da identidade teuto-rondonense, através da *Oktoberfest*, a diferença importa, pois criaram-se territorialidades próprias, no desejo de marcar diferenças sociais e culturais. É-se "outros", no sentido de contrastar com outras cidades da região e do Estado com histórias similares, conseguindo, destarte, encontrar uma imagem identitária para o Município, frente ao cenário estadual, para que possa ser reconhecido.

Como demonstra "I", um dos criadores da *Oktoberfest*, "o outro interesse, foi fazer de Marechal Cândido Rondon - que é o município mais germânico do Paraná (...) - foi destacar-lo a nível de Paraná, na tendência que isso crescesse. (...).

¹¹ Documento fornecido pela Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon - PR.

Ah! nós havíamos criado o projeto de germanização, exatamente para caracterizar o município”.

A importância da diferença, de ser “outro” no cenário regional e estadual, é destacada:

Era comum você ir a qualquer lugar e dizer que era de Rondon e as pessoas falavam. Ah! a terra dos alemães, da nova Alemanha, o que nunca nos ofendeu, eu me orgulhava e me orgulho, como acho que qualquer rondonense, porque o município de Rondon é sem dúvida nenhuma, um município diferente. (...) pela sua estrutura fundiária, pela cultura e pela estrutura da cidade.

A meta de divulgar e destacar o Município, na década de oitenta, fez com que todas as atividades fossem planejadas e programadas no intuito de motivar a comunidade a participar do projeto de arquitetura germânica, tanto quanto da execução e participação da e na *Oktoberfest*.

Este depoimento reafirma a constatação de KLUGE (1996) ao afirmar por que “o Vêneto não pode morrer”:

a (re)construção da identidade ‘italiana’ e da etnicidade estão identificadas em torno da comida típica dos restaurantes e da politização deste grupo étnico no contexto das celebrações dos 300 anos de Curitiba, de disputa pela visibilidade relativa às outras etnias e que implica a construção da imagem da cidade cosmopolita (p. 164).

Pondera FLORES e WOLF (1997), em atenção às festas germânicas de Santa Catarina, que:

a invenção dessas festas germânicas têm reafirmado identidades, remexido lugares de memória, criado cenários simbólicos, representando e reforçando valores e aspirações. Mas a problemática destas festas não se encerra na perspectiva de retorno das tradições para reforçar identidades étnicas, embora talvez este aspecto seja um vetor mobilizador (p. 163).

Para FLORES (1997), a tecnologia e a metodologia destas festas tornaram-se um modelo de economia turística, as quais “*se utilizam dos costumes locais numa espécie de bricolage, para mercantilizá-los na forma de espetáculos ou produtos de consumo*” (p. 15). Assim, tais festas tradicionais surgem como um recurso de determinada parcela da sociedade para a promoção do turismo. Como “*atração turística*”, aparecem cenários e tipos estilizando

festas que eram tradicionais, transformando-as em atividades de lazer mercantilizada.

A recriação e reinvenção de festas tradicionais por iniciativa de administrações municipais, cada vez mais, está sendo um fato comum na sociedade brasileira, principalmente, em cidades de pequeno e médio porte. Surgem, então, como eventos turísticos, na intenção de atrair novos investimentos e capitais, para que a cidade se destaque e cresça, tornando-se, assim, mais um componente do âmbito terciário da economia desses municípios.

Destarte, na trajetória da construção cultural da *Oktoberfest* de Rondon, é possível perceber que os investimentos políticos e sociais, através do empenho dos organizadores dessa festa, visaram fins comerciais. Apesar disso, nos primeiros anos do seu desenvolvimento, o interesse turístico não se mostrava tão transparente, buscando, principalmente, a expansão do comércio local, associado, concomitantemente à valorização da cultura germânica e à projeção do Município. Como relata “N”: *“Uniu vários objetivos, um natural, essa influência alemã. Agora, no sentido prático seria o lucro de uma festa. A possibilidade de projeção do município, de ser a amostra para os outros lugares, e assim, atrair investimentos para o município”*.

Atualmente, na *Oktoberfest* de Rondon, é possível perceber as postulações de GIOVANNI (1995) sobre a crescente associação entre espetáculo e “*mass media*” vem sendo cada vez maior; assim, também, a movimentação financeira em torno desse evento, fato que se tornou rotineiro na sociedade contemporânea, nas duas últimas décadas, pois a mercantilização dessas práticas culturais está atingindo dimensões consideráveis em se tratando da variedade dos produtos que proporciona, que são majoritariamente simbólicos e a quantidade de pessoas envolvidas nestas práticas, transformadas em um setor da produção capitalista.

Tal aspecto se evidencia, nos últimos anos, pelo fato da municipalidade e dos patrocinadores da festa verem esta prática como um potencial de propaganda e de lucro. Assim, investiu-se grande soma financeira em sua divulgação, através dos meios de comunicação de massa e de carreatas nas regiões Oeste, Noroeste e Norte do Paraná. Por conseqüência, tal iniciativa estimulou a vinda de um grande número de pessoas destas regiões, para participar desta festa, por outro lado, diminuiu a participação da comunidade local, o que se confirma nas palavras de “I”: *“Hoje a Oktoberfest virou uma espécie de carnaval, uma festa de bebedeira e de comilança, não há mais a participação da verdadeira família rondonense”*. Resultou,

ainda, desta divulgação, a atração de um grande número de pessoas de fora, e da cidade, para comercialização de produtos na festa. *“Com o passar dos anos, houve interesse de pessoas, inclusive de fora, alugar espaços, e o negócio é vender, empurrar mercadorias, isto aqui passou a ser uma espécie de uma grande feira”,* diz “I”.

Em Rondon, o interesse principal que norteia a reedição anual da *Oktoberfest*, predominantemente, nos últimos anos, é turístico e de natureza comercial. As palavras de “A”, confirmam o pensamento dos demais organizadores da festa. *“Além do aspecto cultural, é também responsabilidade do poder público conseguir visualizar um mercado que naquela ocasião já tinha esse indicativo e, hoje muito mais do que naquela ocasião, esta aí fluente, é a questão do turismo, né”.*

Tal aspecto é confirmado por “Ar”, ao destacar que o objetivo principal da *Oktoberfest/97* é gerar empregos para comunidade rondonense. *“Nós queremos divulgar o município, para proporcionar oportunidades para os rondonenses, trazendo gente aqui, gente que gaste comprando, (...). Então, esse é o nosso enfoque nesse momento, oportunidades, depois o lazer e ir destacando o folclore e a cultura germânica”.*

Por conseguinte, a reinvenção e reedição anual da *Oktoberfest*, por iniciativa da administração municipal que investiu e investe, direta ou indiretamente, grande soma de recursos financeiros neste plano cultural de lazer, reafirmou, e ainda reafirma, a identidade germânica na e da população, e se apresenta como meta de uma política de lazer em relação ao tempo disponível de sua população. Entretanto, essa festa serviu e serve, principalmente, para projetar e identificar o Município, no intuito de atrair novos investimentos e capitais, para que a cidade cresça e se destaque.

Considerações finais

O estudo realizado permitiu que se chegasse a considerações que, de modo geral, sintetizam aquelas já apresentadas no texto. Os fatos dados sobre o contexto geral do Município apontaram para a predominância da descendência étnica alemã, no contexto atual da comunidade, embora casamentos inter-étnicos sejam uma constante.

Nesta cidade, ocorreu a continuidade da transmissão dos princípios da política de brasilidade desenvolvida no Sul do País (1937 – 1945), até aproximadamente a década de setenta, como também, o processo

de urbanização, numa mobilização social e espacial, os quais, entre outros fatores, ocasionaram a diversidade e a hibridização cultural. Porém os signos de uma Alemanha da diáspora, ainda, fazem-se presentes na vida dos rondonenses, embora de forma fragmentada e, é fato que estes signos subsistem, atualmente, adaptados e modificados. Especialmente no que se refere às práticas de lazer, torna-se evidente que festas similares à *Oktoberfest* sempre se constituíram e ainda se constituem em uma manifestação cultural de lazer desta comunidade.

Evidencia-se, assim, que a institucionalização da *Oktoberfest*, em 1987, por iniciativa política do Poder Municipal, simbolizou todo um complexo cultural, em que as representações, enunciadas na festa planejada, não são dissociadas dos papéis sociais dos participantes, habitantes do Município.

Percebeu-se que a *Oktoberfest*, enquanto atividade de política pública de lazer, nos primeiros anos de sua criação, serviu para que seus idealizadores tivessem como meta uma política de lazer em relação ao tempo disponível de sua população, simultaneamente, à projeção do Município, em que buscaram resgatar a história e a cultura teuto-rondonense e alemã. Para isso, investiram grande soma de recursos financeiros neste plano cultural, e todas as iniciativas do Poder Público tiveram adesão e envolvimento efetivo das lideranças políticas, culturais e da população.

Mediante este estudo é possível afirmar que essa festa se constitui em uma “*tradição inventada*”. Portanto, a *Oktoberfest* e seus conteúdos não são um mero acaso da dinâmica cultural teuto-rondonense e alemã; seus autores são conhecidos e, para fazer valer seu projeto cultural no meio político e no seio da população, resgataram a história e a cultura teuto-rondonense e alemã, mas ainda, recriaram práticas antigas e inventaram outras novas relacionadas à etnia alemã.

Foi, dessa forma, que os promotores da festa conseguiram reconstruir o imaginário da germanidade, através de estratégias de legitimação simbólica e política, reificando a identidade teuto-rondonense, projetando-a no contexto social da comunidade, como, também, criando uma imagem identitária para o Município no âmbito regional e estadual.

Por conseguinte, constatou-se que a reedição anual da *Oktoberfest* por iniciativa da administração municipal, reafirmou e ainda reafirma a identidade germânica, embora para uma pequena minoria da população, que participa da festa. Entretanto, esta festa serviu e serve até hoje,

principalmente, para identificar e projetar o Município, no intuito de atrair novos investimentos e capitais para que a cidade cresça e se destaque.

O estudo leva a concluir que a reedição anual dessa festa, enquanto uma das diretrizes de política de lazer por parte dos governos Municipais, predominantemente, nos últimos anos, esteve vinculada, primeiramente, como uma atividade econômica de lazer de grande importância para o município de Marechal Cândido Rondon. Atualmente, os interesses que nortearam o desenvolvimento da 11ª *Oktoberfest*, pela administração pública, ainda se caracterizaram na valorização da cultura germânica, mas com objetivos turísticos e de natureza comercial.

Referências Bibliográficas

- ARANTES, Augusto A. *O Que é cultura popular*. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BORSTEL, Clarice N. von. *Aspecto do bilingüismo alemão-português em Marechal Cândido Rondon*. Florianópolis, 1992. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - UFSC.
- _____. *Contato lingüístico e variação em duas comunidades bilíngües do Paraná*. Rio de Janeiro, 1999. Tese (Doutorado Lingüística) - UFRJ.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BRASIL. Decreto Lei nº 1545, 15/08/1939.
- GIOVANNI, Geraldo Di. Mercantilização das práticas corporais: O esporte na sociedade de consumo de massa. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA (3.: 1995: Curitiba). *Anais...* Curitiba, 1995. p. 15-22.
- FLORES, M. B. R.; WOLF, C.S. Imagens que não se apagam: representações de gêneros na *Oktoberfest*. *Revista Projeto História*, do Programa de Estudos de Pós-Graduação da PUC-SP, n.º. 14, 1997.
- FLORES, Maria Bernardete Ramos. *Oktoberfest: turismo, festa e cultura na Estação do Chopp*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.
- GREGORY, V. *Os euro-brasileiros e o espaço colonial: a dinâmica da colonização no Oeste do Paraná nas décadas de 1940 a 1970*. Rio de Janeiro, 1997. Tese (Doutorado em História) - UFF.
- HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. *Revista do Patrimônio Histórico* : volume temático: Cidadania, n.º 24, 1996.

- HOBSBAWM, Eric. Introdução. In: HOBSBAWM, E.; RANGER, T. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- KLUGE, Maria Fernanda M. *O Veneto não pode morrer*: um estudo sobre restaurantes, rituais e (re) construção da identidade italiana Santa Felicidade. Curitiba, 1996. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – UFPR.
- LESSA, B.; CORTES, J. C. A contribuição do Imigrante Alemão. In: LESSA, B.; CORTES, J. C. *Danças e andanças da tradição gaúcha*. 2.ed. Porto Alegre: Garatuja, 1975.
- MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Prefeitura Municipal. Documento de Apresentação da 11ª *Oktoberfest*.
- MARIN, Elizara C. *O lúdico na vida*: Colonias de Vale Venêto. Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado Estudos do Lazer) – FEF/UNICAMP.
- O PARANÁ. Cascavel, n.º 3070, p. 4, 22 ago. 1986.
- O PRESENTE. Marechal Cândido Rondon, 31 out. 1997.
- QUEIRÓS, Ilse Lorena von Borstel G. de. *A Oktoberfest de Marechal Cândido Rondon, Paraná*: um estudo sobre o significado do lazer entre descendentes de alemães. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado Estudos do lazer) - FEF/UNICAMP.
- SAATKAMP, Venilda. *Desafios, lutas e conquistas*: história de Marechal Cândido Rondon. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *O prazer justificado*: história e Lazer (São Paulo, 1969/1979). São Paulo: Marco Zero, 1994.
- SEYFERTH, Giralda. *Nacionalismo e identidade étnica*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981.
- WACHOWICZ, R. C. *Obraçeros, mensus, e colonos*: História do Oeste Paranaense. Curitiba: Vicentina, 1987.

